

REVISTA DE  
**HISTÓRIA**  
**DAS IDEIAS**



REPÚBLICA

VOLUME 27, 2006

INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS  
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

## NOTA DE APRESENTAÇÃO

O presente volume da *Revista de Historia das Ideias* reúne um conjunto de contribuições centradas sobre o tema da "República". Não se trata tanto de recolher exposições tendentes a ilustrar o modo específico da aclimação a Portugal do património do republicanismo, ainda que estas preocupações também avultem no conteúdo de alguns dos estudos apresentados. Moveu-nos antes a intenção de reflectir e desenvolver alguns dos pressupostos que subjazem à noção de *res publica*, na medida em que esta se plasma em formas diacrónicas da mentalidade colectiva e, concomitantemente, nas particularizações das diversas formas de organização social.

A tensão entre o público e o privado é transversal a todas as épocas e oferece matéria de cogitação a todas as culturas. É aqui que se situa o núcleo polémico desses conglomerados teóricos de vocação conclusa e conclusiva a que chamamos ideologias. É possível afirmar que, desde sempre, o imperativo republicano, centrado na ideia de Bem Comum, se confronta com a reivindicação individualista do Privilégio. A fundamentação justificativa dos estatutos de excepcionalidade ou de privilégio acompanha historicamente o primado hegemónico dos detentores do mando. Nas sociedades clássicas e patriarcais foram invocadas anterioridades genealógicas para a demonstração da pretensa superioridade dos *aristói*; por sua vez, foi no interior do Antigo Regime que a dominância do sagrado fundou a superioridade quer no serviço de Deus, quer no providencial destino dos ungidos e escolhidos pelo poder transcendente; a teoria do contrato social, subjacente à constitucionalização da cidadania contemporânea, transfere para planos de imanência a questão da hegemonia, fazendo-a assentar num elenco de méritos pessoais.

Cumprе notar, porém, que a noção referencial de Bem Colectivo ou de Bem Comum se encontra invariavelmente contida, como instância limitadora e correctiva, em todos estes quadros de legitimação. A genealogia aristocrática, o providencialismo teocrático ou teológico e a meritocracia contemporânea reconhecem por igual a região exterior do que é de todos, daquilo que a todos serve, daquilo por que todos devem viver ou até, em casos extremos, por que todos devem morrer. Existe, portanto, uma ideia de *res publica* que claramente ultrapassa a realidade histórica e concreta das Repúblicas institucionalizadas. Neste sentido, o republicanismo, mais do que um modo específico de organização social e institucional, é uma exortação perene, uma conclamação permanente, um desafio que se desfralda para lá das balizas de um tempo limitado e particular.

Foi esta a proposta que a Coordenação da *Revista de História das Ideias* dirigiu a um conjunto de especialistas. Os resultados obtidos permitem-nos concluir que o objectivo foi plenamente alcançado, não apenas quanto à amplitude cronológica dos estudos aqui recolhidos como quanto à sujeição ao tema geral.

A concluir, seja-nos permitido assegurar que se este número da Revista não obedeceu a propósitos encomiásticos ou enfaticamente comemorativistas, também não deixou de estar presente, no espírito de todos os que a planearam, a evidência da próxima efeméride dos cem anos da República Portuguesa.

O Coordenador

*Amadeu Carvalho Homem*